

## SUSTAINABLE SCENOGRAPHY PRACTICES

Helder Jorge Maia Moreira,<sup>16</sup>

We live in an asymmetrical world with scarce resources. Cultural production is key in our societies as a generator of knowledge and responsible for the balance between peoples. Sustainability is a systemic concept based on the balance of economic, social, cultural and environmental aspects of human society. We commonly see this term associated with merely economic principles, but its essence bears rigorous aspects of balancing needs and resources where balance, management and equity are paramount. Art and theater are not and have never been far from it.

Despite environmental issues gaining prominence in the global scenario, with awareness being spread, we must say that, despite their social impact, the resources available for culture and art are very scarce and represent little relevance in GDP expenditure percentages. However, joint efforts with other sectors of activity can be undertaken to better think about the use of resources and understand how we can contribute to the sustainable balance of our activities, from decisions on the knowledge produced and not on the mediatization of the problem.

Cultural programming policies have been giving way to the ambiguity of markets, giving rise to projects with very short-lived show careers and obvious implications for the use of resources. Some countries also that persist in

creating specific rules for theater activities. Understanding how these approaches are made, their impact on creation and how we can try to implement these principles in our workspaces are urgent tasks.

Eco-scenography is a term that has been used as a way of valuing the eco-questioning of our activity, an activity that, due to certain needs, impacts both the use of resources and their waste, aspects to which we are sensitive.

I doubt that the change is from the outside to the inside and that it determines the languages and, that this, in itself, will impose an ecological perspective on scenography work; on the other hand, I do not believe that the concern with the allocation of resources can put in causes the principles of creation and make all stages green, but rather that we persistently study methodologies and work practices that make us face the challenges better.

Whether inside theaters or in other contexts, scenography appears today as a situation capable of forging new connections between space's visuality and materiality.

Aware of the crucial role that each one of us has in finding solutions for their activity, I propose to bring a set of prepositions such as resource reduction, eco construction, reuse without waste, modularity, efficiency, materials and their environmental impact, biomaterials,

---

<sup>16</sup> Scenographer, Professor at the School of Music and Performing Arts (ESMAE/IPP), Researcher for the Center for the History of Art and Artistic Research (CHAIA). Author of several essays and articles on scenography.

all aspects that can help us deal with the issue of sustainable scenography practices.

**Keywords:** Scenography; Sustainable creation; Eco ethics.

## PRÁTICAS DE CENOGRAFIA SUSTENTÁVEL

Vivemos num mundo assimétrico e de escassos recursos.

A produção cultural tem um papel determinante nas nossas sociedades como gerador de conhecimento e responsável para o equilíbrio entre os povos.

A sustentabilidade é um conceito sistémico que se baseia no equilíbrio dos aspetos económicos, sociais, culturais e ambientais da sociedade humana.

Vulgarmente vemos este termo associado a princípios meramente economicistas, mas na sua essência estão aspetos rigorosos de ponderação entre as necessidades e os recursos onde o equilíbrio a gestão e a equidade são o primordial. A arte e o teatro não estão e nunca estiveram longe disso.

Apesar das questões ambientais terem vindo a ganhar protagonismo no panorama global, potenciando o despertar de consciências, temos de dizer que, apesar do seu impacto social, os recursos disponíveis para a cultura e para a arte são muito escassos e representam percentagens de PIB muito pouco relevantes.

No entanto, é lícito que se faça um esforço conjunto, com os demais sectores de atividade por pensar melhor o uso de recursos e perceber de que forma podemos contribuir no esforço do equilíbrio sustentável das nossas atividades baseando as nossas decisões no conhecimento produzido e não na mediatização do problema.

As políticas de programação têm vindo a ceder à fugacidade dos mercados, originando projetos com

carreiras de espetáculo de muito curta duração, com implicações óbvias na utilização de recursos. Mas também existem um conjunto de países que persistem em criar regras específicas para a atividades dos teatros, urge perceber como são feitas essas abordagens, o impacto que têm sobre a criação e como podemos tentar implementar esses princípios nos nossos espaços de trabalho.

A Eco-cenografia é um termo que tem sido usado como forma de valorar o questionamento eco da nossa atividade, atividade essa que por força das necessidades de recursos tem impacto quer no uso de recursos quer no seu desperdício, aspetos a que estamos sensíveis.

Tenho dúvidas que a mudança seja de fora para dentro e que determine as linguagens e que isso, só por si, venha a impor uma perspetiva ecológica na cenografia, por outro lado, não me parece que essa preocupação com a afetação de recursos possa pôr em causa os princípios de criação e torne verdes todos os palcos, mas sim que se estude persistentemente metodologias e práticas de trabalho que nos façam enfrentar melhor os desafios.

Seja dentro dos teatros ou noutros contextos, a cenografia figura, hoje, como situação capaz de forjar novas conexões entre visualidade e espaço-materialidades.

Ciente do papel determinante que cada um de nós tem no encontrar de soluções para a sua atividade, proponho trazer um conjunto de preposições como, redução de recursos, construção eco, reutilização

sem desperdício, modularidade, eficiência, materiais e o seu impacto ambiental, biomateriais, aspetos que nos poderão ajudar a lidar com o tema das práticas de cenografia sustentável.

In this way, we might construct a scenographic practice that is fully capable of interrogating its conditions of production and of reflecting on its relationships to larger issues that extend beyond the design of environments for theatre and performance. (Rufford, J., 2018, p.13)

**Palavras-Chave:** Cenografia; Criação sustentável; Eco ética.

### **Referências Bibliográficas**

Beer, Tanja. 2021 *Ec scenography, An introduction to Ecological Design for Performance*, Palgrave Macmillan Singapore. ISBN 978-981-16-7178-4.

Roca, Mercè (et alt.). 2021 *Sustainability in the Opera Sector: Main Drivers and Limitations to Improve the Environmental Performance of Scenography*. <https://doi.org/10.3390/su132212896>.

Rufford, Juliet. 2018. *Scenography and the Political Economy of Design*. Norwegian Theatre Academy Essay Anthology Eds. Sidsel Graffer and Karen Kipphoff Section 2: Scenography and Space.

[https://www.academia.edu/39123470/Scenography\\_and\\_the\\_Political\\_Economy\\_of\\_Design](https://www.academia.edu/39123470/Scenography_and_the_Political_Economy_of_Design).